



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DETERMINANTES PARA A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO AOS 30 DIAS DE VIDA
Autor	FRANCIELE DA SILVA MARTINS
Orientador	LEANDRO MEIRELLES NUNES

DETERMINANTES PARA A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO AOS 30 DIAS DE VIDA

Autor: Franciele da Silva Martins

Orientador: Leandro Meirelles Nunes

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A amamentação deve iniciar na sala de parto, na primeira hora de vida, ser mantida na forma de aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 6 meses de vida e na forma de aleitamento complementado pela alimentação saudável por 2 anos ou mais. Sabe-se que o ato de amamentar depende de múltiplos fatores: da mãe, da criança e de fatores ligados a aspectos socioculturais, socioeconômicos, familiares e sociais. Contudo, os indicadores de tempo de AME em nosso país ainda estão aquém do desejável. **OBJETIVOS:** identificar os fatores associados com a interrupção do AME em crianças nascidas em um hospital terciário universitário Amigo da Criança da região sul do Brasil aos 30 dias de vida. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, cuja amostra selecionada foi de mães com recém-nascidos saudáveis, não-gemelares, com peso de nascimento ≥ 2500 g e que receberam alta com a prescrição médica de AME. As puérperas responderam, por meio de entrevista, a um questionário padronizado criado para esse estudo com a finalidade de coletar dados sociodemográficos, do pré-natal e também relativos à experiência prévia da mãe com amamentação e sobre a intenção de amamentar. Aos 30 dias de vida da criança, foi realizado contato telefônico com a mãe e aplicado o questionário sobre alimentação da criança, hábitos da mãe e da família, apoio dado por familiares, uso de chupeta, entre outros. Os determinantes associados com o desfecho do estudo foram estimados pela razão de incidência ajustada obtida através de regressão multivariável de Poisson. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Instituição sob o CAE: 81817417.5.0000.5327. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 122 mães e seus recém-nascidos. A manutenção do AME aos 30 dias de idade da criança foi observada em 85,2% da amostra, sendo que 8,2% das mães ofertou fórmula infantil de primeiro semestre; 11,5% a oferta de chás e 1,6 % iniciou a oferta de água. Na análise univariada houve associação estatisticamente significativa entre a interrupção do AME e o retorno das mães ao trabalho ou ao estudo logo após o nascimento da criança. A interrupção do AME foi menor no grupo de pacientes que recebeu apoio da avó materna e do companheiro. Na análise multivariada apenas o apoio do companheiro manteve significância estatística ($p=0,00$; RI 6,87; IC 95% 2,04-23,10). **CONCLUSÃO:** Sendo assim, os determinantes identificados no estudo, podem contribuir para o planejamento de estratégias de ações coletivas que possam interferir, direta ou indiretamente, na promoção e duração do AME tanto em nível institucional quanto em termos de saúde pública.